O SUJEITO DIANTE DA CURADORIA ALGORÍTMICA: UMA DISCUSSÃO BASEADA EM PUBLICAÇÕES EM PLATAFORMAS DE *MICROBLOG*

Ana Claudia Oliveira Azevedo
Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, Minas Gerais, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-8729-6515
Endereço eletrônico: 98anaclaudia@gmail.com

Palavras-chave: ambiente digital; algoritmos; sujeito ativo.

INTRODUÇÃO

As diferentes concepções de língua e linguagem desenvolvidas ao longo dos anos estão intrinsecamente ligadas à noção de *sujeito*. Entre o sujeito psicológico e o sujeito assujeitado, encontra-se a concepção de sujeito social ou histórico (Marcuschi, 2008), adotada em boa parte dos estudos da Linguística Textual brasileira. Nessa perspectiva, de acordo com Marcuschi (2008, p. 70), o sujeito "[…] não é nem assujeitado nem totalmente individual e consciente, mas produto de uma clivagem da relação entre linguagem e história". Isso implica reconhecer que as ações de linguagem realizadas pelos sujeitos apresentam, ao mesmo tempo, aspectos socio-históricos relacionados à cultura e à forma de vida na qual eles estão inseridos – o que inclui o conceito de gênero discursivo ou textual – e aspectos de ordem individual.

Tal acepção parece confirmar que "Bakhtin representa uma espécie de bom-senso teórico em relação à concepção de linguagem" (Marcuschi, 2008, p. 152), dado que essa noção de sujeito é adotada por Bakhtin (2011) e Volóchinov (2017) para justificar a sua noção dialógica de linguagem. Para o Círculo de Bakhtin, a interação humana com o *outro*, a partir da qual o sujeito se constitui, é razão para a existência da linguagem, vista como uma atividade viva constituída pelo discurso, em que sujeitos históricos interagem em contextos reais. Nesse sentido, notamos que, ao longo dos anos, a interação humana e, consequentemente, a linguagem passam por mudanças relacionadas ao desenvolvimento de tecnologias de informação e comunicação como a imprensa, o rádio, a TV e a internet, na qual

focamos neste trabalho.

As práticas de linguagem realizadas na internet têm sido bastante estudadas nas últimas décadas, visto que a *web* 2.0 (Guimarães; Rocha, 2021) se constituiu, no início deste século, como um espaço de publicação aberto. A ampliação das possibilidades de práticas de linguagens gerou um aumento nos processos de transformação de gêneros, como atestam estudos sobre os fenômenos de reelaboração e mescla (Azevedo, 2026). Outro importante aspecto do ambiente digital é a lógica preditiva dos algoritmos, que caracterizam as chamadas *web* 3.0 e *web* 4.0 (Guimarães; Rocha, 2021), em que as ações dos usuários se convertem em dados usados para a previsão de seus comportamentos e a personalização de sua experiência (Kitchin, 2016).

Segundo Crawford (2021) e Kitchin (2016), esse fator traz à tona o fato de que ações cotidianas, até aquelas que faziam parte da esfera privada, passaram a ser mediadas algoritmicamente por plataformas pertencentes às *big techs*, o que indica uma não neutralidade naquilo que cada sujeito acessa em seus perfis em plataformas do ambiente digital. Desse modo, de acordo com Crawford (2021), uma vez que são os algoritmos que definem o que é (ou não) visível para cada usuário e, assim, influenciam as suas ações de linguagem, o discurso das redes sociais modela formas de dizer, de ver e de saber. Todas essas transformações nos levam a questionar se o conceito tradicional de sujeito da Linguística Textual se mantém quando observamos tamanhas influências por parte dos algoritmos. Diante disso, o objetivo deste trabalho é discutir o papel do sujeito diante das coerções praticadas pela curadoria algorítmica, a partir da análise de publicações em plataformas de *microblog*.

METODOLOGIA

O presente trabalho se constitui a partir de uma metodologia qualitativa de coleta e análise que adapta princípios da etnografia e da teoria fundamentada em dados. Embasamo-nos na etnografia para criar perfis nas plataformas *X*/*Twitter*, *Bluesky* e *Threads* e observar as publicações presentes nelas, a fim de identificar aquelas que demonstrassem traços de mais de um gênero. Após isso, realizamos, concomitantemente, a coleta e a categorização de *posts*, com base na teoria fundamentada em dados, que sugere a realização simultânea desses passos até se atingir o ponto de saturação, em que os dados se tornam repetitivos (Glaser; Strauss, 2006).

Assim, obtivemos um banco de dados[1] composto por 122 (cento e vinte e duas) publicações das três plataformas, cuja pré-análise apresentou indícios dos gêneros reelaborados, dos possíveis propósitos e dos elementos multimodais em cada publicação, o que nos possibilita discutir o papel do sujeito de linguagem diante da curadoria algorítmica que orienta a interação nesse ambiente. Desse modo, apresentamos, na seção a seguir, uma discussão geral sobre os dados e a comprovamos com um *post* representativo extraído da plataforma *X/Twitter*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o processo de coleta e categorização de dados, observamos fortes influências da curadoria algorítmica, uma vez que boa parte dos *posts* exibidos em nossos perfis das três plataformas continha assuntos relacionados aos nossos interesses pessoais e profissionais, mesmo que as contas tivessem sido criadas para a realização da pesquisa. Essa observação comprova as discussões de Kitchin (2016) e Guimarães e Rocha (2021) sobre a personalização realizada pelos algoritmos e indica um possível cruzamento de dados entre plataformas.

Constatamos, também, que essa não neutralidade se estende à presença constante de publicações que abordam opiniões e fatos políticos, como a que mostramos na figura 1, a seguir.



Figura 1 – Post *do* X/Twitter
Fonte: *X/Twitter*

[1] Esse banco de dados foi selecionado originalmente para o trabalho de Doutorado *Reelaboração e mescla de gêneros em microblogs: uma análise de posts das plataformas X/Twitter, Bluesky e Threads*, desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGLin) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb).

Essa publicação representa a legitimação algorítmica de uma prática de linguagem que nomeamos, em Azevedo (2026), como meme. O *post* é composto por elementos – como manchete, logotipo, logomarca, *hashtag* etc. – que caracterizam gêneros diversos e, segundo nossa análise, são acionados a fim de realizar uma crítica às ações de Haddad em relação à taxação e, com isso, provocar humor. Ou seja, o Usuário 1, responsável pela criação da imagem, reelabora e mescla vários gêneros para criar um exemplar de um gênero típico do ambiente digital, o meme. Com isso, o usuário reproduz práticas de linguagem semelhantes – dado que, conforme Azevedo (2026), é comum a mobilização de traços de diversos gêneros para a constituição de memes –, que parecem ser promovidas pelos algoritmos, os quais as tornam visíveis e, consequentemente, recorrentes, visto que outros usuários passam a reproduzi-las.

Mesmo assim, observamos que o sujeito ainda exerce um papel ativo no momento em que utiliza traços de outros gêneros para construir o seu meme, o que indica que as ações desenvolvidas a partir dos algoritmos dependem, também, do seu uso pelos sujeitos, gerando uma relação de retroalimentação. Ou seja, ao mesmo tempo em que o algoritmo promove aquilo que é produzido pelo sujeito, este se baseia nas práticas recorrentes para enunciar em ambientes como as plataformas de *microblog*. Essa recorrência também orienta a produção do Usuário 2, criador da publicação analisada, que utiliza a captura de tela da imagem criada pelo Usuário 1 como forma de autopromoção, assim como ocorre em diversos outros *posts* do nosso banco de dados. Embora recorrente e justificada pela busca por legitimidade pela curadoria algorítmica, essa prática demonstra um papel ativo por parte do Usuário 2, que realiza a ação de publicar um *post* com o seu comentário sobre um texto apresentado via captura de tela, sem apresentar um *link* direto com a publicação original, usurpando, assim, a autoria de quem criou a imagem originalmente e recebendo curtidas e repostagens "às custas" de uma criação de outrem.

Diante disso, compreendemos que, mesmo diante das coerções exercidas pelos algoritmos, o papel ativo do sujeito se mantém. Desse modo, a noção de sujeito defendida por autores como Marcuschi (2008) se atualiza, na medida em que os algoritmos passam a fazer parte dos aspectos socio-históricos que orientam a produção discursiva, também caracterizada pela subjetividade. Desse modo, em ambientes digitais como as plataformas de *microblog*, há

uma síntese dialética (Volóchinov, 2017) entre algoritmos e sujeitos.

CONCLUSÕES

Neste trabalho, tivemos o objetivo de discutir o papel do sujeito diante das coerções praticadas pela curadoria algorítmica, a partir da análise de publicações em plataformas de *microblog*. A análise geral de 122 publicações e a discussão específica de uma publicação representativa mostraram que, embora os algoritmos exerçam o papel de selecionar o que é exibido para cada usuário das plataformas, a produção de textos pelos sujeitos nesses ambientes ainda depende, em boa parte, do exercício de um papel ativo, seja na reprodução de padrões mais ou menos estabilizados no ambiente seja na sua transformação. Tais resultados comprovam que a noção de sujeito da Linguística Textual se mantém mesmo com tantas transformações na interação humana ocasionadas pelo desenvolvimento de certas tecnologias, mas chama a atenção para a necessidade de aprofundarmos os estudos sobre os algoritmos.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Ana Claudia Oliveira**. Reelaboração e mescla de gêneros em microblogs**: uma análise de posts das plataformas X/Twitter, Bluesky e Threads. 2026. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2026.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

CRAWFORD, Kate. **Atlas of AI**. New Haven; Londres: Yale University Press, 2021.

GUIMARÃES, Leila Jane Brum Lage Sena; ROCHA, Eliane Cristina de Freitas. Práticas informacionais e design thinking. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 19, p. 1-21, 2021.

KITCHIN, Rob. Thinking critically about and researching algorithms. **Information, Communication & Society**, [*s. l.*], v. 20, p. 14-29, 2016.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

VOLÓCHINOV, Valentin. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Tradução de Sheila Grillo. São Paulo: Editora 34, 2017.